

COLOCEFALECTOMIA NO TRATAMENTO DE DISPLASIA COXOFEMORAL

Caroliny Diniz Ferreira¹
Luiz Abdala Neto¹
Wander Glayson Pereira Barbosa¹
Rayssa Bifano de Oliveira Silva¹
Elizamara Moreira Siqueira¹
Rogério Oliva Carvalho²

dinizcarolvet@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRA CHAVE: articulação; displasia coxofemoral em cães; ortopedia de pequenos animais.

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é uma das principais enfermidades na ortopedia veterinária de pequenos animais (SILVA, 2016), caracterizada pelo crescimento anormal da articulação do quadril, causando frouxidão da cabeça do fêmur com o acetábulo (DEGREGORI *et al.*, 2018). O crescimento dos tecidos moles que sustentam as articulações não se desenvolvem da mesma forma que as estruturas ósseas, desta forma, geram deformidade angular das articulações (GENUINO, MIRANDA, REZENDE & TORRES 2015). Vários são os fatores que envolvem a etiologia, sendo eles genética, nutrição, ambiente em que o animal vive e crescimento acelerado de algumas raças grandes e gigantes (SILVA, 2016). A colocefalectomia é uma técnica de artroplastia por excisão, com objetivo de eliminar o contato entre o acetábulo e a cabeça do fêmur formando uma “falsa articulação” formada por tecido fibroso (SCHULZ e DEJARDIN, 2007). Desta forma, o objetivo deste trabalho é explicar a técnica cirúrgica de colocefalectomia como forma de tratamento da doença.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em maio de 2019, com o intuito de elevar o conhecimento sobre um tema de grande importância na área da clínica cirúrgica. Para a elaboração do trabalho, foram realizadas pesquisas no Google acadêmico usando as seguintes palavras-chave: articulação; displasia coxofemoral em cães; ortopedia de pequenos animais. Para a construção da revisão de literatura, foram usados um total de 112 artigos, sendo destes 10 usados como referências.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é causada pelo crescimento desordenado e pela instabilidade das articulações coxofemoral, acometendo ambos os lados da pelve,

¹ Estudante de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX

² Professor da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX

causando arrastamento do acetábulo e mudanças na estrutura anatômica da cabeça do colo e do fêmur. Tem maior incidência em raças grandes e gigantes (DEGREGORI *et al.*, 2018). A etiologia da doença ainda é estudada, por ter frouxidão das articulações do quadril com resultado na variabilidade da articulação, ossificação endocondral, e fatores ligados a genética e ambiente em que o animal vive, como piso muito liso (BARBOSA *et al.*, 2014). O diagnóstico dessa afecção articulares se baseia em exames ortopédicos que conseguem detectar a frouxidão na articulação (MORAES *et al.*, 2015). Para diagnóstico definitivo, o teste ortopédico de Ortolani é muito usado. Para realizar o teste ortopédico, o animal deve estar em contenção física ou química, devendo ser colocado em decúbito lateral. Então coloca-se pressão sobre o fêmur no sentido ventrodorsal, causando a saída da cabeça do fêmur parcialmente ou total do acetábulo, produzido um estalo, que é caracterizado como o Sinal de Ortolani, o que resulta em positivo. Logo após o resultado, se faz uma abdução do fêmur, para que a cabeça volte para fossa do acetabular (SOUZA & TUDURY, 2003). Outra forma de diagnóstico é o exame radiográfico, em que obrigatoriamente o animal deve estar sob anestesia geral, uma vez que o procedimento gera um pouco de dor. O animal deve estar em decúbito dorsal, com os membros pélvicos bem esticados e o fêmur paralelo em relação a coluna vertebral. Deverá o imaginologista rotacionar os membros pélvicos internos, e as patelas que devem se concentrar no mesmo ângulo dos côndilos femorais, pelve no mesmo sentido e assim é feita a imagem radiográfica na projeção ventro-dorsal (MORAES *et al.*, 2015). A avaliação da radiografia é feita analisando a cobertura da cabeça do fêmur pelo acetábulo e congruência entre eles (FERNANDES e COTRIM e PANISSET, 2017). Para o tratamento da displasia coxofemoral, utiliza-se a técnica de colocefalectomia da cabeça e do colo do fêmur, sendo uma opção de terapêutica convencional das alterações observadas na displasia coxofemoral. É uma artroplastia usada também em outras afecções como luxações, fraturas, insucesso de substituição total da articulação, legg-calvé-perthes e falhas no tratamento conversador (DEGREGORI *et al.*, 2018). A colocefalectomia tem como objetivo retirar o contato ósseo do acetábulo e a cabeça do fêmur, formando uma pseudoartrose composta por tecido fibroso, envolto por membrana sinovial (ROCHA *et al.*, 2008). Depois do procedimento a cavidade do acetábulo é ocupado por osso, o fêmur proximal é metamorfoseado em período de anos após a cirurgia, pela reabsorção e produção de osso na superfície retirada (SCHULZ & DEJARDIN, 2007). A técnica baseia-se no posicionado do animal em decúbito lateral, para que o acesso da articulação coxofemoral craniolateral, a capsula é incisada paralela ao eixo longitudinal do colo femoral e erguida para inserção no fêmur. O cuidado do pós-cirúrgico envolve terapia analgésica para diminuir a dor. É indicado também a estimulação da caminhada e fisioterapia para manutenção da massa muscular que visa melhora dos movimentos (MORAES *et al.*, 2015). Algumas complicações são relatadas com encurtamento do membro, atrofia muscular, claudicação, luxação e intolerância ao exercício. A recuperação pode variar entre 6 a 8 meses, visto que animais jovens é mais rápido que pacientes idosos (DEMEULEMEESTER, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a displasia coxofemoral é uma das afecções ortopédicas mais comuns em cães de grande e gigante porte, o que dificulta a qualidade de vida dos animais acometidos. A colocefalectomia é a técnica cirúrgica mais eficaz no tratamento da enfermidade. O sucesso dessa técnica cirúrgica está envolvido com o

pós-cirúrgico, no qual deve-se estimular o animal a fazer exercícios leves, indicado uma fisioterapia, e uma dietoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA. A. L. T.; SCHOSSLER. J. E. W.; BOLLI. C. M.; LEMOS. L. F. C.; MEDEIROS. C. Recuperação funcional coxofemoral pós-operatória em cães: Estudo clínico, radiográfico e biomecânico. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 42, n. 11, p. 2011-2017, 2014

DEGREGORI. E. B.; PIPPI, M. R.; FRANCO. N.; TEIXEIRA. G. L.; CONTESINI, E. A.; SERAFINI, G. M. Uso da técnica de colocefalectomia no tratamento de displasia coxofemoral em canino: relato de caso. **PUBVET**, Porto Alegre. v.12, n.10, a195, p.1-9, Out., 2018.

DEMEULEMEESTER. S. C. **Displasia Coxofemoral em cães e gatos : Análise das alterações radiográficas mais frequentes**. Orientador: Márcio Poletto Ferreira. 2016, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

FERNANDES. A. P. S; COTRIM. R. S; PANISSET. M. B. Colocefalectomia pós cirúrgica em cão da raça Spitz Alemão. **Nucleo interdisciplinar de pesquisa- UNIDESC**. Goias, 2017.

GENUINO, P. C; MIRANDA, F. G.; REZENDE, C. M. F.; TORRES, R. C. S. Parâmetros radiográficos de displasia coxofemoral na raça Rottweiler. **Arq. Bras.Med Vet Zootec**, v. 67, n. 4, p. 1178-1182, 2015.

MIQUELETO, N. S. M. L.; RAHAL, S. C.; AGOSTINHO, F. S.; SIQUEIRA, E. G. M.; ARAUJO, F. A. P.; MENESES, A. M. C.; WARRAK, A. O. Displasia Coxofemoral e Analise Cinematica. **Vet. e Zootec**. São Paulo, v. 20, n. 2, Junho, 2013

MORAES, C. L. D.; DIAS, F. G. G.; PEREIRA, L. F.; HONSHO, C. S.; CONCEIÇÃO, M. E. B. A. M.; JORGE, A. T.; DIAS, G. G. G. L. Colocefalectomia e osteotomia pélvica tripla no tratamento da displasia coxofemoral em cães. **Revista Investigação Medicina Veterinária**. São Paulo, v.14, n.1, p. 72-77. 2015

ROCHA, F. P. C.; SILVA, D.; BENEDETTE, M. F.; SANTOS, D. A. N.; COSTA, E. A. **Displasia Coxofemoral em Cães**. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**. São Paulo, v.5, n.11, p 7, março, 2008.

SCHULZ, K. S.; DEJARDIN, L. M. Tratamento cirúrgico da Displasia Coxofemoral Canina. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo. v. 2, cap.145, p. 2029-20259, 2007.

SILVA, I. T. C. P. **Displasia coxofemoral e tratamento fisioterápico pós colocefalectomia: relato de caso**. Orientador: Marcio Poletto Ferreira. 2016, 48 f. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Faculdade de Veterinária. Porto Alegre 2016.